

PESQUISA ESCOLAR: a prática dos bibliotecários nas escolas públicas municipais de Manaus-AM

Aquiles Santos Pinheiro
Fiama Oliveira Caldas

RESUMO: O presente trabalho aborda a pesquisa escolar e a prática dos bibliotecários das escolas públicas de Manaus-AM. Sabe-se que a pesquisa escolar está vinculada à construção do conhecimento que por sua vez, implica a relação ensino-aprendizagem, além de ser uma possibilidade para que o estudante chegue sozinho às fontes de informações à sua disposição. Para discutir o tema em questão, foi necessário analisar as práticas dos bibliotecários no processo ensino-aprendizagem junto à biblioteca escolar pública. Portanto, a pesquisa teve a sua aplicabilidade voltada à pesquisa escolar e as práticas dos bibliotecários nas escolas municipais da cidade de Manaus-AM, cujo foco da pesquisa foi identificar em que o profissional bibliotecário pode contribuir para o processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, foram aplicados questionários com bibliotecários das escolas municipais de Manaus, o que possibilitou uma maior aproximação com a realidade vivenciada nas bibliotecas, onde resultados preliminares demonstraram que há grande participação destes profissionais no incentivo à pesquisa escolar. Os resultados confirmam que a prática da pesquisa escolar com auxílio dos profissionais de biblioteconomia contribui de maneira satisfatória para despertar o interesse dos estudantes para o mundo da leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Biblioteca escolar. Pesquisa escolar. Ensino-aprendizagem.

Aquiles Santos Pinheiro

achilespinheiro@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/4995235802376634>

Mestre em Antropologia Social.
Graduado em Ciências Sociais pela
Universidade Federal do
Amazonas (UFAM).

Fiama Oliveira Caldas

fiamasousa99@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/4360796605020952>

Submetido em: 18/08/2014

Publicado em: 14/06/2015

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa escolar é de vital importância para o processo ensino-aprendizagem e requer a participação e o envolvimento de professores, bibliotecários e estudantes. Portanto, se faz necessário analisar e conhecer como ocorre o entrosamento do profissional de biblioteconomia com a equipe pedagógica, ou seja, em que o bibliotecário pode contribuir no sentido de facilitar o processo pedagógico. É com essa preocupação que este trabalho analisa a prática do bibliotecário junto a professores e alunos na realização da pesquisa escolar, nas escolas da rede pública de ensino na cidade de Manaus-Am.

Partiu-se do pressuposto de que a pesquisa escolar, quando bem conduzida, viabiliza o contato do estudante com o acervo de informações da biblioteca escolar, inserindo-o num ambiente propício ao estudo e a pesquisa, além de possibilitar a construção do conhecimento desejado. Nesse sentido, o bibliotecário deve se propor a compreender os fatores necessários ao aprendizado do estudante e, portanto, deve estar disposto a colaborar com professores, pedagogos e gestores, entre outros profissionais da equipe pedagógica.

Nesse contexto, a problemática á qual a pesquisa pretendeu dar uma resposta pode ser enunciada assim: como a prática dos bibliotecários nas etapas de iniciação, exploração, formalização e avaliação da pesquisa escolar influenciam na prática da pesquisa escolar? e Por que ainda existe falta de comunicação entre o professor e o bibliotecário no que se refere à pesquisa escolar?

Como hipótese norteadora da pesquisa, parte-se da premissa de que o fator a contribuir com a falta de entrosamento entre professores e bibliotecários, é a ausência do professor junto ao estudante na biblioteca escolar. Considera-se que essa hipótese é plausível porque parte do pressuposto de que essa relação é essencial, pois somente um trabalho de cooperação e participação desses profissionais juntamente com os estudantes, resultará no êxito do processo pedagógico.

O objetivo maior deste trabalho é, portanto, analisar as práticas dos bibliotecários no processo ensino-aprendizagem junto às bibliotecas das escolas da rede de ensino público municipal na cidade de Manaus. Para tal propósito, fez-se necessário especificar e verificar os seguintes fatores: a) a prática dos bibliotecários nas etapas de iniciação, exploração, formalização e avaliação da pesquisa escolar influenciam na prática da pesquisa escolar; e b) a presença de professores junto aos alunos durante a pesquisa escolar nas bibliotecas escolares.

O presente texto é uma síntese dos resultados obtidos tanto na pesquisa teórica como na pesquisa de campo. O texto está

dividido em três seções intituladas: biblioteca escolar; pesquisa escolar e etapas da pesquisa escolar.

Nos procedimentos metodológicos, optou-se pela pesquisa descritiva, cuja principal finalidade é observar, registrar e analisar os fenômenos do conteúdo. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com vistas à fundamentação teórica e a formulação da problemática que norteou a pesquisa. Em seguida, realizou-se uma pesquisa de campo, o que possibilitou uma aproximação com o pano de fundo real para a pesquisa teórica.

O universo da pesquisa de campo compôs-se de 37 escolas públicas municipais da cidade de Manaus-Am, todas com profissionais graduados em Biblioteconomia em seus quadros. A amostra da pesquisa constituiu-se de 11 escolas, nas quais 11 bibliotecários se dispuseram, por meio de um termo de compromisso, a responder o questionário aplicado.

O instrumento de coleta de dados se constituiu de um questionário contendo quatro questões objetivas referentes à pesquisa escolar nas bibliotecas das escolas públicas da rede municipal de ensino em Manaus-Am, onde vários bibliotecários puderam responder em conformidade com a sua prática diária. Com isso, se chegou aos seguintes resultados: oito dos bibliotecários que colaboraram com a pesquisa, concordam que a pesquisa escolar na biblioteca é de grande relevância, mas ainda é pouco utilizada pelos estudantes, ou seja, estes só recorrem à biblioteca quando não encontram suas pesquisas na internet, ou quando são orientados por professores a realizarem a pesquisa escolar utilizando livros e revistas impressos. Por outro lado, dos onze bibliotecários, três afirmam que no curso de biblioteconomia, não existe uma disciplina específica que os capacite a orientar os estudantes na realização da pesquisa escolar.

Em vista dos resultados apresentados, pode-se afirmar que, nos dias de hoje, a biblioteca escolar ainda é pouca utilizada pelos estudantes, pois os mesmos preferem recorrer à internet ao invés de realizar uma pesquisa na biblioteca. Entretanto, mesmo com essa resistência, os bibliotecários afirmam que usam de certos artifícios para incentivar a pesquisa escolar e proporcionar a interação entre professores, pais e bibliotecários, auxiliando e incentivando os alunos na pesquisa escolar, contribuindo, dessa forma para o processo de ensino-aprendizagem.

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR

A palavra biblioteca tem sua origem na palavra grega *bibliothēke*, que resulta da junção de duas palavras do idioma

grego, *biblio* e *têke*, significando respectivamente, livro e depósito, por isso era entendida como o depósito para guardar materiais escritos, papiros e pergaminhos (SANTOS, 2010).

Segundo Milanesi (2002) “a biblioteca não acabou” e a despeito dos novos meios de armazenamento de informações, a biblioteca ainda é um importante meio de se obter e guardar registros para pesquisas e busca de conhecimento. O autor remonta a história da biblioteca, traçando um panorama que vem desde a biblioteca de Alexandria, a mais conhecida da Antiguidade, fundada no ano de 280 a. C, e destruída possivelmente no século VII depois de Cristo, por quatro grandes incêndios, em que três foram intencionais e um foi acidental.

A segunda maior e mais importante biblioteca da Antiguidade é a Biblioteca de Pérgamo. Fundada por Átalo I e fortificada por seu filho Eumenes II, Pérgamo tinha a pretensão de se tornar um polo cultural do mundo antigo e principalmente da Ásia Menor. Ela foi destruída devido ao incêndio acidental provocado pelo general romano Júlio César (SANTOS, 2010).

As bibliotecas das cidades de Alexandria e Pérgamo são as mais conhecidas da Antiguidade, mas não as únicas, existiram outras importantes bibliotecas desse período histórico, tais como a da Babilônia, Mesopotâmia, Síria, Gaza, Grécia e Roma, além da biblioteca de Nínive, pertencente ao soberano Assurbanipal II, que se empenhou em dotá-la de um grande acervo de todos os recursos necessários para que ela pudesse ser considerada um marco cultural da Antiguidade (SANTOS, 2010).

Milanesi (2002) demonstra que as bibliotecas nasceram da necessidade de se ordenar os documentos para facilitar a sua busca quando houvesse necessidade. Segundo este autor:

Com o passar do tempo, essa tarefa se tornou quase uma obsessão. Organizar, classificar e ordenar documentos passou a ser feito por pessoas mais preparadas e que tivessem conhecimento dos arquivos, da sua funcionalidade e do espaço, criou-se então, a figura do bibliotecário (MILANESI, 2002, p. 22).

Da Antiguidade ao Renascimento, o bibliotecário teve um papel fundamental na organização do acervo. Durante o período da Idade Média, era ele quem zelava pelos livros da biblioteca e era revestido de uma autoridade semelhante a dos sacerdotes, sendo que, a sua profissão estava envolta em mistérios e magia, pois o saber não era para todos, mas para os iniciados e pessoas ligadas à igreja.

Com a invenção da imprensa de tipos móveis de Gutenberg e do suporte de papel feito com fibras vegetais, um material mais móvel e barato, ocorre um *boom* da publicação de livros, que já não estavam mais em poder do clero, mas nas mãos de outro

segmento social, a burguesia. A proliferação de obras impressas determinou também a criação e ampliação de bibliotecas. Nesse sentido, Milanesi (2002, p. 25-26) afirma: “O raro e o caro tornou-se acessível. O que era particular ao clero e aos nobres passou a ser utilizado por segmentos mais amplos da população”.

Com a criação e o desenvolvimento das ferrovias, no bojo da Revolução Industrial, a velocidade na distribuição de obras impressas aumentou consideravelmente. Outro fator que contribuiu para o aumento na produção e disseminação de livros foi o fato de que, como qualquer outro produto, o livro entrou para o campo das transações comerciais. Foi necessário, entretanto, criar um público para este novo produto. “Iniciava-se uma nova indústria, cuja base era o registro do conhecimento e a fixação de textos e figuras, de sentimentos e emoções que a obra literária permitia” (MILANESI, 2002, p. 28).

Contemporaneamente, a biblioteca pública somente ganhou força no século XIX, principalmente pelos ideais democráticos, tendo grande destaque em países da Europa e nos Estados Unidos. De acordo com Arruda (2000), a biblioteca pública tem sua origem em 1850, na Inglaterra, motivada por questões como a Revolução Francesa, Industrial e Liberal.

No Brasil, foi somente na década de 70 que se firmou a ideia da necessidade de leitura como fator decisivo no processo educacional. Segundo Milanesi (2002) outro fator que teria concorrido para a implantação de bibliotecas públicas no Brasil, foi o incentivo à pesquisa escolar, conforme pontua o autor: “A implantação, por lei, da pesquisa escolar, levou milhões de crianças e adolescentes às bibliotecas, à cata de algum texto que, reproduzido, pudesse atender às exigências e expectativa dos professores” (MILANESI, 2002, p. 47).

Ora, convém notar que os acervos das bibliotecas escolares guardam, permanentemente, informações que possibilitam aos estudantes a oportunidade de novos conhecimentos e ideias diferenciadas das do professor, fomentando questionamentos primordiais ao processo de educação e à geração de conhecimento. Portanto, é inquestionável que a biblioteca escolar não tem apenas o papel de conservar as informações, mas também disseminá-las, utilizando métodos que viabilizam e estimulam o interesse pela leitura.

Salientando a importância da biblioteca escolar para o processo pedagógico, Andrade (2005, p. 15) pontua que “a biblioteca é uma instituição milenar que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, possui agora seu potencial reconhecido como partícipe fundamental do complexo do processo educacional”. Com efeito, na atual “sociedade da informação” é imperativo a capacitação de

crianças, jovens e adultos para o domínio da leitura, escrita e interpretação. Nesse sentido, a biblioteca deve assumir o seu lugar no processo pedagógico, atuando como um centro dinamizador da leitura e difusor do conhecimento com vistas à formação dos cidadãos.

Desse ponto de vista, a biblioteca escolar deve ser concebida e avaliada como uma auxiliadora das instituições de ensino existentes na sociedade contemporânea, na medida em que pode contribuir para potencializar o processo pedagógico e cultural da comunidade escolar. Portanto, é preciso desconstruir, no imaginário popular a ideia de que a biblioteca é apenas um depósito para guardar livros e registros históricos, conforme preleciona Aguiar (2006, p. 58),

A biblioteca não é o espaço fechado em que guardamos os livros, inacessível aos estudantes, mas é aquele que acolhe também outros produtos culturais que interagem com os livros, revistas, catálogos, mapas, filmes, gravações, músicas, jogos, aquele para o qual convergem as atividades de todos os demais segmentos escolares.

Assim, as necessidades encontradas entre as antigas bibliotecas da antiguidade e a biblioteca escolar da atualidade, são diferenciadas de acordo com o passar dos anos, quando as bibliotecas deixaram de ser apenas depositárias e guardiãs de informações e passou a serem disseminadoras de conhecimento.

Carvalho (2005) afirma que a importância da leitura no processo educativo é inquestionável, ou seja, é essencialmente importante, sobretudo no processo de alfabetização, na medida em que propicia avanços que se iniciam desde cedo nos processos de interação com pais, professores, pedagogos e bibliotecários e desmembram-se até o interesse do estudante pela pesquisa escolar. Assim, a próxima subseção tratará de maneira mais explícita sobre a pesquisa escolar e sua importância no processo pedagógico.

3 PESQUISA ESCOLAR

Quando se fala em pesquisa escolar, logo se pensa em biblioteca, livros, revistas, internet ou qualquer outro meio de informação que nos ajude a concluir a pesquisa, Entretanto, pesquisa escolar é muito mais que isso. Nesse sentido vale a pena considerar o que dizem os autores especializados no tema.

De acordo com Ellwein (2006, p. 79), “a pesquisa escolar é um eficiente recurso no processo ensino-aprendizagem e deve ser usada por educadores no sentido de atender às necessidades informacionais dos estudantes”.

No mesmo sentido, Abreu (2005, p. 25) afirma: “a pesquisa escolar é uma excelente estratégia de aprendizagem, pois permite maior participação do estudante nesse processo, o que leva a construir seu próprio conhecimento”.

De acordo com Bessa (2011, p.78), “a pesquisa escolar é relevante, não somente no sentido de proporcionar aos alunos o maior contato com a biblioteca e a informação, mas também por possibilitar a construção de novos conhecimentos”.

Segundo Faqueti e Rados (2002, p. 3), “a pesquisa escolar é uma ação em que os sujeitos envolvidos buscam respostas, reorganizam seus conhecimentos já existentes dando-lhes um novo arranjo e agregando-lhes valores distintos de caráter inusitado”.

Almeida (2006, p. 97) também concorda que: “A pesquisa escolar deveria e deve constar no planejamento pedagógico”. E acrescenta: “Por ser um fator essencial no conhecimento, pesquisa escolar não pode extinguir-se do contexto escolar, pois auxilia o estudante no fomento e incentivo á leitura”. Desta forma, pesquisar significa investigar profundamente um determinado assunto ou tema solicitado pelo professor, a fim de que se compreenda se desenvolva conhecimentos ainda não descobertos pelos mesmos, com naturalidade e clareza.

A partir das considerações dos autores supramencionados, percebe-se que a pesquisa escolar contribui no processo ensino-aprendizagem, na medida em que capacita o estudante usuário na busca de melhores informações, constituindo-se numa importante ferramenta no processo de ensino, uma vez que motiva o estudante a buscar informações. Por essa razão, o bibliotecário deve, durante o processo da pesquisa escolar, auxiliar o estudante na construção do conhecimento.

Nesse sentido, Almeida Júnior (2006) entende que há uma contradição entre o discurso e a prática nas escolas, no que se refere à colaboração no contexto educacional, pois o que se presencia, segundo este autor, é a valorização da sala de aula e do trabalho isolado dos professores, em detrimento às ações educativas realizadas, com o auxílio da biblioteca escolar e de outros órgãos de apoio. Para este autor, é a “valorização da sala de aula e do trabalho isolado dos professores, em detrimento às ações educativas realizadas, com o auxílio da biblioteca escolar e de outros órgãos de apoio” (ALMEIDA JÚNIOR *apud* BESSA, 2011, p. 81).

Não obstante à importância da biblioteca pública apontada pelos autores supramencionados, na maioria das escolas brasileiras, a pesquisa escolar ainda é desenvolvida de maneira distorcida, pois muitos professores não incentivam o uso da biblioteca, não conseguem estabelecer parcerias com os

bibliotecários, nem fazem uso da metodologia necessária à prática dessa atividade pedagógica, isolando a biblioteca e o bibliotecário no processo, obstaculizando, dessa forma, o aprendizado.

Nesse contexto, Ellwein (2006, p. 81) considera que:

O resultado ‘fatídico’ desta série de desajustes na estrutura do ensino é que os alunos até “pesquisam”, mas o conteúdo final desta ação, pouco ou nada tem acrescentado ao seu aprendizado. Pois ele realiza pesquisa mecanicamente, sem ao menos ler o que está copiando, isto quando este aluno tem acesso a uma biblioteca.

Por conta de tais contradições no cotidiano das escolas brasileiras, o processo de ensino-aprendizagem parece estar comprometido. Portanto, é preciso repensar as práticas de professores e bibliotecários no tocante à condução e orientação da pesquisa escolar e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Atualmente, muitas escolas públicas possuem bibliotecas amplas e bem equipadas, nas quais os alunos podem chegar e pesquisar seja em livros, periódicos, artigos, multimídia e internet. Além de livros impressos, é necessário que o estudante tenha ao acesso a revistas, jornais e principalmente à leitura eletrônica, sendo acompanhada e orientada pelo bibliotecário, que vai contribuir para que o estudante tenha o domínio necessário dessa diversidade cultural. Torna-se necessário também, o entrosamento entre educadores e bibliotecários para que os mesmos realizem um trabalho de cooperação e participação, pois o que se tem visto é o estudante chegar à biblioteca sem saber exatamente o que pesquisar e, nesse caso, o profissional bibliotecário terá maiores dificuldades para orientar o estudante.

Portanto, é essencial que, além de uma boa infraestrutura, a biblioteca possa contar com profissionais qualificados e aptos a auxiliar os estudantes em sua busca por livros de autores de referência nos temas pesquisados. Somente desse modo, os estudantes poderão ter a segurança de que estão no caminho certo para atingir os objetivos da pesquisa. Nesse processo, os estudantes tornam-se sujeitos de seu próprio aprendizado.

Com o advento da Internet e a quantidade quase ilimitada de informações disponíveis nos sites especializados, a pesquisa escolar tornou-se um ato mecânico, ou seja, resume-se em apenas copiar e colar um texto que o aluno entrega ao professor para obtenção de nota, sem se importar com a relevância em descobrir o real objetivo da pesquisa. Entretanto, é preciso resgatar o verdadeiro sentido do ato de pesquisar. Estudantes e acadêmicos precisam se conscientizar de que a pesquisa está associada à construção do conhecimento, além de ser uma

possibilidade para que o estudante chegue sozinho às fontes de conhecimento.

Conforme Silva (2006), a pesquisa escolar foi decretada pela Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/1971 que se constituiu em uma tentativa de estruturar a educação no Brasil, numa época em que a biblioteca era apenas um suplemento no processo educativo e a pesquisa era vista como um ponto final do trabalho do estudante. O art. 4º inciso 1º da LDB nº 5.692/1971, preleciona que o aprendizado deve ocorrer mediante as experiências vivenciadas pelos próprios educandos com sentido de atingir gradativamente o conhecimento.

4 ETAPAS DA PESQUISA ESCOLAR

Ao assumir o papel de disseminadora da informação, a biblioteca seja pública ou privada, universitária ou escolar, traz consigo missões, objetivos e etapas.

De acordo com Demo (2010, p.131),

Pesquisar não se restringe a seu aspecto sofisticado mais conhecido, que supõe domínio de instrumentações pouco acessíveis. Também não significa apenas esforço teórico, mera descoberta de lógicas e sistemas, simples experimentação laboratorial. Pesquisa significa diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando na elaboração própria e na capacidade de intervenção.

É necessário, portanto, ao bibliotecário, ter conhecimento e domínio do espaço em que desenvolve suas atividades, para que possa auxiliar no processo ensino-aprendizagem e dessa forma, possa contribuir para a formação e o desenvolvimento dos estudantes. Assim, a participação do bibliotecário requer que este profissional compreenda o significado da colaboração, isto é, do trabalho conjunto a ser desenvolvido com os professores e outros profissionais da equipe pedagógica da escola.

Nesse contexto, Cortê (2011, p. 03) afirma que:

A biblioteca precisa ser aberta, interativa, constituindo-se num espaço livre para expressão genuína da criança, do adolescente e do jovem, sendo o bibliotecário o mediador do processo de formação ao disponibilizar e orientar o uso da informação. Com efeito, o bibliotecário deve se esforçar para encontrar novas alternativas em seu fazer diário que reforcem e produzam condições concretas que viabilizam o processo ensino-aprendizagem.

O bibliotecário deve entender que seu trabalho representa um elo importante entre os estudantes e o acervo existente na biblioteca. Dessa perspectiva, pode-se afirmar que o

bibliotecário é parte integrante da equipe pedagógica, sendo tão importante para o processo educacional quanto professores e pedagogos.

Nesse sentido, Nóbrega (2002, p. 124) tem-se que:

O novo cenário de atuação do bibliotecário e a biblioteca, por sua vez, mergulham na inquietação sobre seu fazer. De um lado tenta aprimorar-se nas novas tecnologias; de outro, tenta dar conta de uma ação pedagógica. É necessário ressaltar que o desenvolvimento dessas oportunidades de aprendizagem inova o domínio do conteúdo pelo professor e de habilidades informacionais pelo bibliotecário, numa sequência lógica que beneficie a aprendizagem. Nesse caso, o bibliotecário pode exercer também o papel de educador, trabalhando lado a lado com o responsável pela disciplina, contribuindo com sua competência específica para enriquecer a aprendizagem.

O Quadro 1 a seguir, demonstra o trabalho em conjunto que poderá ser realizado por bibliotecários e educadores na execução da pesquisa escolar. Observa-se a relevância do papel do bibliotecário neste processo, haja vista que o mesmo poderá atuar na apresentação e seleção das fontes de informação que poderão ser utilizadas pelos estudantes na pesquisa, bem como as estratégias de busca no sistema da biblioteca e na internet, utilizando-se, nesse caso, de treinamentos específicos.

O bibliotecário também poderá atuar na normalização do trabalho resultante da pesquisa, explicitando as regras para a formatação do mesmo, o que inclui a normalização das referências utilizadas na pesquisa. Ademais, o bibliotecário também tem papel relevante na etapa de avaliação da pesquisa em conjunto com os professores, uma vez que, por meio de tal avaliação, os rumos dessa atividade pedagógica poderão ser alterados com vistas a contribuir de forma positiva para o processo ensino-aprendizagem.

Quadro 1: Ações dos educadores na pesquisa escolar

ETAPAS	PROFESSOR	BIBLIOTECÁRIO-EDUCADOR
Iniciação	Apresentar o tema e/ou aproveitar de temas trazidos pelos estudantes. Facilitar o contato progressivo com a temática explorando-se diversas possibilidades. Introduzir noções básicas sobre o que é pesquisa, o que é pesquisável, sua importância no nível da formação pessoal e profissional; tipos de pesquisa. Favorecer um espaço para reflexão para a escolha de um tópico de estudo. Estabelecer com os estudantes os parâmetros gerais da pesquisa: objetivos a serem alcançados, métodos de pesquisa, forma de apresentação, cronograma e forma de avaliação.	Apresentar uma introdução sobre o processo da pesquisa, fontes de informação primária, secundária e terciária, bem como métodos de coleta de dados. Diagnosticar lacunas de conhecimento entre os envolvidos sobre as formas de acesso a informações disponíveis em bibliotecas. Organizar, com base no diagnóstico acima citado, treinamentos específicos para suprir as necessidades identificadas.
Exploração	Acompanhar as buscas de informação proporcionando espaços para livre exploração dos tópicos de pesquisa selecionados visando ampliar o repertório de conteúdos e experiências, bem como facilitar o despertar criativo. Orientar o processo de formulação do foco da pesquisa (delimitação do problema/tema).	Mediar o processo de busca de informações na biblioteca, formulação de estratégias de busca, avaliação e seleção das fontes de informações, organizando intervenções diretas (aulas estruturadas) ou indiretas (mediação informal), de forma individual ou grupal dependendo do nível de complexidade da pesquisa e das necessidades dos estudantes.
Formaliza- ção	Orientar o processo de formalização final do trabalho, incentivando o educando a encontrar uma forma harmônica e adequada aos parâmetros preestabelecidos para apresentar os resultados alcançados.	Orientar a referenciação bibliográfica. Colaborar na orientação sobre a apresentação final do trabalho escrito.
Avaliação	Organização de um espaço favorável aos estudantes e educadores envolvidos; poder apreciar e avaliar o produto final da pesquisa. Proceder à avaliação do produto final dos estudantes, considerando os resultados de sua auto-avaliação.	Participar do processo avaliativo da pesquisa escolar. Sugerir formas da divulgação dos resultados para a comunidade escolar (jornal, arquivo na biblioteca, etc.).

Fonte: Faquetti; Rados, (2002).

A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos que apontam os rumos para que se alcançados os objetivos da presente pesquisa.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para se alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos, a pesquisa foi realizada da seguinte forma:

Quanto ao referencial teórico, foi necessário utilizar literaturas sobre biblioteca escolar, pesquisa escolar e o processo ensino-aprendizagem, englobando a relação entre bibliotecários e estudantes das escolas públicas da rede de ensino municipal da cidade de Manaus-Am.

O universo da pesquisa de campo constitui-se de 37 escolas públicas municipais da cidade de Manaus-Am que contam, em seus quadros, com profissionais graduados em Biblioteconomia.

A amostra da pesquisa constituiu-se de 11 escolas, nas quais 11 bibliotecários concordaram em participar da pesquisa, respondendo ao questionário.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário composto pelos dados de identificação dos bibliotecários e quatro questões subjetivas.

A análise qualitativa dos dados obtidos no questionário aplicado aos bibliotecários foi realizada por meio da análise de conteúdo, que conforme Bardin (2010, p. 44) é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter procedimentos sistemáticos e objetivos do conteúdo das mensagens como: indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Em relação aos cuidados éticos na realização da pesquisa, obteve-se a autorização da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Manaus para a coleta de dados nas escolas que constituíram o universo de pesquisa. Ademais, a coleta de dados foi realizada com o consentimento dos sujeitos da pesquisa, os quais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na análise e interpretação dos resultados, foram utilizadas às informações obtidas a partir das respostas dadas às questões do questionário aplicado com os bibliotecários das 11 escolas municipais de Manaus-Am.

A princípio, os bibliotecários receberam um código de identificação (B) o qual lhes assegurou o anonimato, preservando-lhes a identidade.

Em seguida evidencia-se que dos 11 bibliotecários que responderam ao questionário de pesquisa somente dois buscaram a educação continuada, isto é, apenas dois deles fizeram especialização.

Para alcançar o resultado sobre as ações dos bibliotecários nas etapas de iniciação, exploração, formalização e avaliação da pesquisa escolar, utilizaram-se as respostas da questão nº. 01 do questionário, no qual se perguntou aos bibliotecários: de que forma você auxilia os estudantes na atividade da pesquisa escolar? Sendo que a maioria alega que os estudantes chegam à biblioteca sem saber o que pesquisar, pois muitos estão acostumados a procurar dados apenas na internet.

Quanto ao aspecto da gestão escolar relativa ao que influencia na prática da pesquisa escolar, utilizaram as respostas da questão nº 2 do questionário, na qual se perguntou aos bibliotecários: a gestão da escola contribui para o desenvolvimento da pesquisa escolar? De acordo com os pesquisados, a gestão escolar contribui com este processo, por intermédio da parceria estabelecida com a biblioteca ao adquirir recursos informacionais (livros e multimeios) não só para estudantes, mas também para a comunidade escolar (estudantes, professores, gestores, pais de estudantes).

O apoio e a parceria estabelecida entre a gestão educacional e os bibliotecários na pesquisa escolar são de ampla relevância para o processo ensino-aprendizagem, haja vista que com tal apoio e parceria os bibliotecários poderão contribuir com os professores em todas as fases da pesquisa escolar. Tal integração resultará na construção de novos conhecimentos por parte dos estudantes envolvidos e a biblioteca escolar se tornará um dos mais importantes espaços da escola.

Para interpretarmos o resultado sobre a influência da formação do bibliotecário na prática da pesquisa escolar, utilizou-se a questão nº. 4 do questionário, na qual se perguntou aos bibliotecários: a formação que você recebeu no Curso de Graduação em Biblioteconomia o capacita para que você auxilie nas atividades que envolvem a realização da pesquisa escolar? Por quê? Observou-se que a maioria dos bibliotecários respondeu que não houve nenhuma formação que os capacitasse na orientação que deverá ocorrer na atividade pedagógica da pesquisa escolar, que o período que passaram na faculdade foi considerado superficial ou quase inexistente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, não há dúvida de que a participação do bibliotecário junto à equipe pedagógica é de extrema importância para o êxito do processo ensino-aprendizado, isto

pelo fato de que este profissional foi capacitado não apenas para selecionar e conservar, mas também para disseminar e estimular o uso da informação, utilizando meios que podem despertar no aluno, o gosto pela leitura, levando-os desse modo, à se tornarem os próprios artífices na construção do conhecimento.

De outra parte, viu-se também que a pesquisa escolar é um eficiente meio de ensino, ou seja, um recurso que conduz ao aprendizado, pois requer uma maior atenção do estudante aproximando-se da realidade e vivenciando a própria experiência. Entretanto, para que a pesquisa escolar se efetive em consonância com o processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário que o professor e o bibliotecário trabalhem em parceria, isto é, estes profissionais deverão utilizar suas competências e trabalhar juntos para auxiliar os estudantes na descoberta de novos conhecimentos.

Ao longo dessa pesquisa observou-se que a maioria dos bibliotecários exerce suas atividades de forma eficiente e comprometida com o bom desempenho escolar dos alunos. Demonstaram-se satisfeitos em poder colaborar para o processo ensino-aprendizagem. Um dado relevante é que todos os bibliotecários são apoiados pela gestão.

Portanto, conclui-se que o incentivo à pesquisa escolar é de extrema importância para o desempenho dos estudantes, capacitando-os a se tornarem sujeitos de seu próprio aprendizado e, nesse contexto, os bibliotecários desempenham um papel de grande relevância, sobretudo atuam de maneira eficiente, inovadora e criativa utilizando meios que despertem o interesse do estudante, na pesquisa escolar, leitura e escrita.

SCHOLARLY RESEARCH: the practice of librarians in public schools in Manaus-AM

ABSTRACT: This paper addresses the scholarly research and the practice of librarians of the public schools of Manaus-Am. We know that school research is linked to the construction of knowledge which in turn implies the teaching-learning relationship, besides being a possibility for the student to come alone to the sources of information at your disposal. To discuss the topic in question, it was necessary to analyze the practices of librarians in the teaching-learning process at the public school library. Therefore, research has focused on its applicability school research and practices of librarians in public schools of the city of Manaus-Am., where the focus of the research was to identify where the professional librarian can contribute to the teaching-

learning process. Accordingly, questionnaires with librarians from public schools in Manaus, allowing a closer approximation of the reality experienced in libraries, where preliminary results show that there is great interest these professionals in encouraging scholarly research were applied. The results confirm that the practice of scholarly research with the help of professional librarianship contributes satisfactorily to pique the interest of students to the world of reading and writing.

KEYWORDS: School library. Research school. Teaching and learning.

REFERÊNCIAS

ABREU, V. L. F. Gonçalves. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernardete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

AGUIAR, Vera Teixeira de. O caminho dos livros: da biblioteca à comunidade. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; MARTHA, Alice Áurea Penteado (Orgs.). **Territórios da leitura: da literatura aos leitores**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecário escolar: seu perfil, seu fazer. In: SILVA, Rovilson; BORTOLIN, Sueli (Orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006.

_____. Pesquisa escolar: entre o modelo educacional e a liberdade da pesquisa. In: SILVA, Rovilson; BORTOLIN, Sueli (Orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006.

ANDRADE, M. E. A. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, B. S. et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ARRUDA, Guilhermina Melo. As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Rio Grande do Sul. **Anais...** Rio Grande do Sul: PUCRS, 2000.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BESSA, Amanda de Queiroz. **A interação entre bibliotecárias e professores de escolas públicas**

estaduais em Manaus - Am, na biblioteca escolar.
Florianópolis: UFSC, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação:** Lei 9.2394/96. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

CARVALHO, M.aria Conceição da. Escola, biblioteca, leitura. In: CAMPELLO, Bernardete Santos et al. **A biblioteca escolar:** temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar.** Brasília: Brinquet Lemos, 2011.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação.** 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ELLWEIN, Selma Alice Ferreira. Pesquisa escolar e o enfadonho exercício de cópia: como separar o trigo do joio. In: SILVA, Rovilson; BORTOLIN, Sueli (Orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar.** São Paulo: Polis, 2006.

FAQUETTI, Marouva Fallgatter; RADOS, Gregório Varvakis. Dinâmica evolutiva da pesquisa escolar: proposta de um modelo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. p. 1-14. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/oralpdf/109.a.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2011.

MILANESI, L. **O que é biblioteca.** Brasília: Brasiliense, 2002.

NOBREGA, N. G. De livros e bibliotecas como memória do mundo: dinamização de acervos. In: YUNES, E. (Org.). **Pensar a leitura:** complexidades. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

SANTOS, Josiel Machado. O processo histórico evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Vida de Ensino,** Goiás, v. 1, n. 1, p. 01-10, ago./fev. 2009/2010. Disponível em: <<http://rioverde.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/vidadeensino/article/view/58/40>>. Acesso em: 21 mar. 2010.

SILVA, Rovilson. Formar leitores na escola. In: SILVA, Rovilson; BORTOLIN, Sueli (Orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar.** São Paulo: Polis, 2006.

_____; BORTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In: _____. (Orgs.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar.** São Paulo: Polis 2006.